

EDITORIAL

A Revista *Ñanduty*, uma publicação do Programa de Pós-graduação em Antropologia da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), chega ao seu segundo número, procurando constituir-se em um espaço de interlocução entre pesquisadores e interessados nesta temática. A proposta é que a periodicidade da revista seja semestral, sendo orientada pelo Conselho Editorial que é renovado a cada período de dois anos. A revista eletrônica *Ñanduty* tem por objetivo maior contribuir para o desenvolvimento da Antropologia Sociocultural, Arqueologia, Linguística Antropológica, Antropologia Física e seus campos afins, a partir desta região específica do Centro Oeste Brasileiro, região marcada por importantes especificidades, sendo uma das principais, sua situação de região de fronteira, com presença de vários povos, autóctones e migrantes, nacionais e internacionais. A política editorial da Revista *Ñanduty* tem a intenção de proporcionar uma (re)aproximação estratégica e inovadora de campos clássicos da Antropologia no âmbito nacional e internacional.

O corpo da Revista *Ñanduty* é composto por cinco seções: Dossiê, Miscelânea, Resenhas, Documentos e Entrevista. O Dossiê é temático, sendo alterado a cada número busca abordar um tema de relevância atual para os profissionais atuantes na Antropologia, Arqueologia, História, Direitos e demais campos relacionados, sempre organizado por pesquisadores de contribuição reconhecida na área em pauta.

Nesse segundo número, apresentamos Dossiê com o tema “Religiões, religiosidade e fronteiras”, organizado pelos professores Mário Sá (UFGD) e Álvaro Banducci Júnior (UFMS). Os artigos dedicam-se a discutir questões relacionadas a presença marcante da Religião e da religiosidade nas sociedades contemporâneas e na história.

Na Seção Miscelânea podemos ter acesso ao interessante estudo intitulado “A Construção da Imagem Indígena no Jornal O Progresso”, no município de Dourados/MS, e de suas estratégias utilizadas na formação da identidade local e na construção das imagens sobre os indígenas dessa região. O trabalho apresenta a origem desse periódico e o contexto da sua criação, influenciado pela disputa política entre as elites do norte e do sul do antigo Mato Grosso e pela formação da identidade sul-mato-grossense, bem como sua postura editorial adotada para a formação do público leitor tendo como referência a construção da imagem indígena.

A Seção Resenhas apresenta dois textos: o primeiro de Michael Taussig “O diabo e o fetichismo da mercadoria na América do Sul” (386 páginas). Tradução: Priscila Santos da Costa. 1º Ed. São Paulo. Editora Unesp, 2010, cujo texto é de Natacha Simei Leal. A segunda resenha, escrita por Erik Petschelis apresenta o texto de Erick D. LANGER. *Expecting Pears from an Elm Tree: Franciscan Missions on the Chiriguano Frontier in the Heart of South America, 1830-1949*. (375 páginas) Durham NC: Duke University Press, 2009.

A Seção Entrevista, procura publicar transcrições de conferências ou entrevistas que tenham contribuído para as temáticas atuais da Antropologia e suas áreas relacionadas. Seu objetivo é oferecer divulgação no meio científico para esses eventos, além de servir como uma memória e fonte de referência para outros pesquisadores. Neste número a entrevista é realizada com o professor Luiz Motti (67 anos), antropólogo, que relata sua trajetória como pesquisador. Ele um ex-dominicano, que se tornou um estudioso da Inquisição, instituição formada pela ordem dos dominicanos e ateu, ex-frade que se tornou um antropólogo e historiador da religião no Brasil.

O Dossiê Temático, principal seção desta Revista, trata da temática das “Religiões, religiosidade e fronteiras”, com os seguintes textos:

“A Inquisição nas Minas do Cuyabá”, do professor Luiz Mott é um interessante estudo sobre as manifestações da inquisição no Centro oeste brasileiro, no século XVIII, suas vicissitudes e particularidades históricas e ideológicas.

O segundo texto é de Rodrigo Casali, intitulado “E os baianos se pintaram de Dourado(s): aspectos das religiosidades afro-brasileira da cidade de Dourados-MS”. O autor procura discutir a história da presença dos terreiros de Umbanda e Candomblé da cidade de Dourados/MS, analisando a gira

de baianos, uma das mais recentes entidades surgidas nesses seguimentos religiosos no contexto de desenvolvimento de Mato Grosso do Sul a partir das políticas migratórias criadas ainda no governo de Getúlio Vargas.

Em seguida, Grazielle Acçoline apresenta os “Preliminares de uma pesquisa... Outros olhares, novos olhares: um estudo sobre a terra indígena de Dourados/MS”, com o objetivo de abordar a questão religiosa entre os índios Terena, habitantes da Reserva Horta Barbosa (P.I. Francisco Horta Barbosa, constituída por duas aldeias, Jaguapirú e Bororó), município de Dourados (Mato Grosso do Sul). A autora pretende enfatizar a questão religiosa como problemática analítica de uma situação mais abrangente, pois o estudo da religião, ou das religiões, permite alcançar o campo permanente das criações e reelaborações, como ocorre com os Terena nas aldeias do pantanal de Mato Grosso do Sul e também do oeste paulista, além de indicar as relações que se estabelecem entre as etnias e a sociedade regional.

O quarto texto de Cristian Pio Ávila, com o título: “Os encomendadores de almas em maués: os mortos andam entre Nós”, trata da expressão religiosa “Encomenda das Almas” realizada por populações ribeirinhas do município de Maués/AM. Manifestação que ilustra as trocas simbólicas permanentes entre Brasil e Portugal e traz consigo representações nativas de morte, além-vida e da convivência estreita entre os vivos e os mortos.

Ana Maria Vallias, propõe em “Expressões de continuidades no campo religioso afrodescendente” algumas reflexões epistemológicas do pensamento de autores teóricos sobre as Religiões Afro-Brasileiras, na tentativa de demonstrar de que maneira essas abordagens foram realizadas através de análises Antropológicas. O foco central é discutir o conceito de Continuum Religioso.

“O lugar da macumba no campo religioso afro-brasileiro”, de Saulo Conde Fernandes e Mario Teixeira de Sá Junior, discute como a macumba é tomada de forma pejorativa pelos autores clássicos, em contraste com a umbanda, que é idealizada. Além disso, oferece informações relevantes sobre os aspectos que diferenciam essa religião de outras com as quais dialoga.

O texto de Fabio Alves Ferreira, intitulado “A Luta dos Pentecostais por Terra no Brasil e a Descolonização de um Ethos Ascético” discute o crescimento do pentecostalismo no interior de movimentos sociais que reivindicam reforma agrária. A partir da “sociologia das ausências”, proposta por Boaventura de Sousa Santos, o autor analisa os elementos emancipatórios do pentecostalismo no contexto do movimento sem terra.

“A Imagem da Religiosidade através das ciências sociais”, de Renato Garibaldi Mauri, parte da ideia de que o homem possui uma dimensão espiritual que determina a forma como perceberá o mundo. Para essa discussão, faz uma análise histórica do tema “espiritualidade” entre os autores clássicos das ciências sociais e como esse elemento é representado na disciplina.

Essa seção se encerra com o trabalho de Odair Giralдин, em “Morte e Mortes Apinaje”, que nos apresenta uma etnografia dos rituais relacionados à morte entre esse povo e como e desenvolvem os funerais e o luto. Para além disso, ficam evidentes as relações que esses eventos desencadeiam entre os parentes e outros que se relacionam com o finado.

Publicar uma Revista Científica é ao mesmo tempo abrir novos espaços para o debate acadêmico, assim como encarar um projeto de grande responsabilidade. Esperamos que este número seja bem acolhido pelos pares, assim como contamos com novas colaborações para os próximos números da revista. Visite nossa página e divulgue o link para acesso: <http://www.periodicos.ufgd.edu.br/index.php/nanduty>